



Perfil do uso de substâncias psicoativas por estudantes de Medicina de uma instituição da região norte do Brasil

Profile of the use of psychoactive substances by medical students of an institution in the north of Brazil

Perfil del uso de sustancias psicoactivas por estudiantes de Medicina en una institución del norte de Brasil

Jéssica Cordovil Portugal Lobato¹, Raíssa Maria Chaves Lobato¹, Eduarda Souza Dacier Lobato¹, Matheus Vinícius Mourão Parente¹, Paulo Henrique Pinheiro Pereira¹, Paulo Lucas Paes Duarte¹, Ismari Perini Furlaneto¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil do uso de substâncias psicoativas por estudantes de Medicina de uma instituição de ensino superior da Região Norte. **Métodos:** Estudo transversal que incluiu estudantes do 1º ao 12º período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior da Região Norte no ano de 2022. Os dados foram coletados por meio de formulário eletrônico, e foram utilizados o instrumento ASSIST 3.1 e um questionário com o perfil acadêmico e epidemiológico dos participantes. **Resultados:** Participaram 211 estudantes, com idade média de 22,7 anos, sendo 65,4% do sexo feminino. As substâncias mais consumidas foram as bebidas alcoólicas (77,7%), os hipnóticos/sedativos (32,2%), o tabaco e derivados (22,4%) e maconha (21,8%). Os principais fatores motivacionais foram a necessidade de reduzir a ansiedade (36,6%) e o estresse (22,7%), a melhora do bem-estar (18,0%) e aumento da concentração (14,5%). **Conclusão:** Os resultados obtidos refletem a problemática do consumo excessivo de substâncias psicoativas, lícitas ou não, por estudantes de Medicina. É certo que a necessidade em gerir a rotina estimula a busca por alternativas que possam aliviar esse cenário. Tal busca encontra nos estimulantes uma alternativa de resolução momentânea, porém perigosa, capaz de gerar reflexos na formação desses futuros profissionais.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Substâncias Psicoativas, Drogas ilícitas.

ABSTRACT

Objective: To describe the profile of the use of psychoactive substances by medical students at a higher education institution in the North. **Methods:** Cross-sectional study that included students from the 1st and 12th period of the medical course at a higher education institution in the North Region in the year 2022. Data were collected through an electronic form, using the ASSIST 3.1 instrument and a questionnaire to collect data on the academic and epidemiological profile of the participants. **Results:** 211 students participated in the research, with a mean age of 22.7 years, 65.4% female. The substances most consumed by students were alcoholic beverages (77.7%), hypnotics/sedatives (32.2%), tobacco and derivatives (22.4%) and marijuana (21.8%). The main motivational factors alleged for consumption were the need to reduce anxiety (36.6%) and stress (22.7%), in addition to improved well-being (18%) and increased concentration (14.5%). **Conclusion:** The results reflect the problem of excessive consumption of psychoactive substances, licit or not, by medical students. The need to manage the routine stimulates the search for alternatives that can alleviate this scenario. Such search finds in stimulants an alternative of momentary resolution, however dangerous, capable of generating reflexes in the formation of these future professionals.

Keywords: Medical Students, Psychotropic Drugs, Illicit drugs.

¹ Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Describir el perfil del uso de sustancias psicoactivas por parte de estudiantes de Medicina de una institución de educación superior del Norte. **Métodos:** Estudio transversal que incluyó estudiantes del 1° y 12° periodo de la carrera de Medicina en una institución de educación superior del Norte de Brasil en 2022. Los datos fueron recolectados a través de un formulario electrónico, utilizando el instrumento ASSIST 3.1 y un cuestionario para recolectar datos sobre el perfil académico y epidemiológico. **Resultados:** 211 estudiantes participantes, con una edad promedio de 22,7 años, 65,4% del sexo femenino. Las sustancias más consumidas fueron bebidas alcohólicas (77,7%), hipnóticos/sedantes (32,2%), tabaco y derivados (22,4%) y marihuana (21,8%). Los principales factores motivacionales para el consumo fueron para reducir la ansiedad (36,6%) y el estrés (22,7%), mejora del bienestar (18%) y el aumento de la concentración (14,5%). **Conclusión:** Los resultados reflejan la problemática del consumo excesivo de sustancias psicoactivas por parte de los estudiantes de Medicina. La necesidad de gestionar la rutina estimula la búsqueda de alternativas que puedan paliar este escenario. Tal búsqueda encuentra en los estimulantes una alternativa de resolución momentánea, por peligrosa que sea, capaz de generar reflejos en la formación de estos futuros profesionales.

Palabras clave: Estudiantes de Medicina, Drogas psicotrópicas, Drogas ilícitas.

INTRODUÇÃO

O curso de Medicina apresenta-se como um dos mais exaustivos para os estudantes. Com duração de seis anos e uma grade curricular extensa, a faculdade exige demanda integral no cumprimento de suas atividades (GARCIA VM e COSTA JR ML, 2016). Muitos desses estudantes possuem a tendência de privação de suas atividades de lazer e do convívio social para a dedicação no curso e, à medida em que a graduação avança, aumentam-se as demandas acadêmicas e maiores são as angústias vividas (SIEBRA SMS, et al., 2021).

Somado a isso, os estressores resultam da dificuldade em conciliar a vida acadêmica, pessoal e familiar. Geralmente, os estudantes de Medicina estão expostos a uma rotina desgastante, além de vivenciar competitividade no ambiente acadêmico. Esses fatores têm impacto direto na qualidade de vida dos estudantes, propiciando danos à higiene do sono e à saúde mental (PEREIRA AO, et al., 2021). Ansiedade, estresse e depressão são um dos prejuízos advindos dessa realidade e estão associados ao aumento do uso de substâncias psicoativas por parte dos acadêmicos (MENDONÇA AKRH, et al., 2018).

Substâncias psicoativas são aquelas capazes de alterar os mecanismos bioquímicos do Sistema Nervoso Central (SNC), modificando a função mental. Essas substâncias podem interferir na atenção, concentração e memória, bem como no humor e no sono (REGNE GRS, et al., 2020). Dentre essas substâncias, destacam-se as anfetaminas; as bebidas energéticas à base de cafeína, o álcool; o tabaco e alguns medicamentos, como o modafinil e o metilfenidato, o qual é usado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Anfetamina é uma droga sintética fabricada em laboratório que estimula o SNC, promovendo o estado de hiperatividade e prolongamento da vigília. São drogas ilícitas de uso bastante comum. Ao cessar o consumo, o usuário sente-se prostrado, indisposto e depressivo, não conseguindo executar tarefas comumente feitas anteriormente (BHATT M, et al., 2016).

A cafeína é uma substância que aumenta a liberação de noradrenalina e dopamina em várias áreas do cérebro, estimulando a sensação de euforia e redução da fadiga (MACHADO LM, et al., 2022). De forma corriqueira, observa-se um significativo consumo de cafeína pelos estudantes de Medicina, que, em excesso, possui efeitos estimulantes no SNC capazes de levar à dependência do uso dessa substância sem a percepção do consumidor (SANTANA LC, et al., 2020).

O álcool estimula a sensação de bem-estar e de prazer a partir da liberação de uma série de neurotransmissores excitatórios como dopamina, serotonina e endorfinas (LIMA ALO, et al., 2022). A dependência proveniente do tabagismo é devida a nicotina e, de forma semelhante ao álcool, a nicotina liga-se a receptores localizados na região encefálica conhecida como "sistema de recompensa do SNC". Após serem estimulados, os neurotransmissores desta área são ativados e liberam dopamina, o neurotransmissor do prazer, da recompensa e da satisfação (SILVA AL, et al., 2022).

O modafinil é uma droga aprovada para o tratamento de sonolência excessiva associada à narcolepsia. Trata-se de um psicoestimulante com ação de aumentar a disponibilidade de serotonina e dopamina na fenda sináptica, neurotransmissores responsáveis pelo estado de vigília e concentração. Entretanto, assim como outros estimulantes do SNC, o modafinil apresenta diversos efeitos colaterais (CORDEIRO N e PINTO RMC, 2017). Devido ao maior acesso a diversas substâncias, os estudantes de Medicina são um grupo vulnerável para o uso abusivo de psicoativos (MEZACASA JR RC, et al., 2021). Essa prática pode decorrer da pressão enfrentada no ambiente universitário para assimilar os diversos conteúdos presentes no curso, do distanciamento das relações familiares, da privação de lazer e do convívio social, além do contato com pacientes com diferentes graus de patologias, que são situações que podem atuar como fatores de estresse ao longo do tempo, criando uma busca por válvulas de escape através do uso de psicoativos (LIMA IM, et al., 2022).

No entanto, os jovens da geração Z – pessoas nascidas entre o fim da década de 1990 até 2010 e que estão imersos na realidade digital – cada vez mais apresentam algum prejuízo sobre a saúde mental (ABI-JAOUDE E, et al., 2020), como baixa autoestima; sentimentos de angústia, ansiedade e depressão; e transtornos de humor. Esse fato é um importante agravante para o uso precoce de psicoativos por parte dos estudantes, antes mesmo de ingressarem no exigente curso de Medicina. O consumo indiscriminado de substâncias psicoativas pode desencadear problemas familiares, sociais e legais, além de complicações físicas e psíquicas para os usuários (PIRES ITM, et al., 2020). Ademais, sem indicação, o uso dessas substâncias por estudantes saudáveis com o objetivo de melhorar sua performance acadêmica pode levar o indivíduo à dependência química (MUNIZ LR e ALMEIDA KC, 2021). A formação acadêmica no curso de Medicina é voltada para o cuidado do paciente e requer dedicação integral. Desta forma, o uso de substâncias psicoativas pelos estudantes pode prejudicar a sua qualidade de vida e refletir negativamente na prática médica futura, ocasionando dificuldade na atenção e no cuidado com outras vidas (SILVA JVM, et al., 2020).

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil do uso de substâncias psicoativas por estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Região Norte, conhecendo as características sociodemográficas, o perfil de consumo e obtenção, e os benefícios e efeitos adversos gerados pelo uso de psicoativos, a fim de despertar maior interesse social sobre a saúde mental dos futuros médicos brasileiros, bem como estimular maior interesse sobre esse tema abordado.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e analítico realizado em uma Instituição de Ensino Superior entre setembro e novembro de 2022. A população alvo foi composta pelos estudantes do curso de Medicina do 1º ao 12º período, com idade igual ou superior a 18 anos, independente do sexo, selecionados por meio de amostragem por conveniência. Foram incluídos os alunos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e excluídos aquelas pessoas que não responderam ao menos 76% das perguntas. Os dados foram coletados a partir de um questionário contendo perguntas de autoria própria e um desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e validado para o português brasileiro, denominado ASSIST 3.1 (Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias), os quais foram disponibilizados na plataforma Google Forms®, cujo link foi enviado aos estudantes por meio de aplicativos de mensagens.

As variáveis estudadas abrangeram dados epidemiológicos e demográficos (idade, sexo, condição de moradia, condições do sono e prática de atividade física regular); dados acadêmicos (ano do curso, início prévio do curso em outra instituição, outra graduação prévia) e dados relacionados ao uso das substâncias psicoativas (tipo de substância(s) utilizada(s), frequência de uso, início do uso, motivação para o uso, tipo de uso, necessidade de consumo, problemas relacionados ao uso, preocupação de amigos, parentes ou outros, tentativas de controle do uso, percepção sobre efeitos benéficos e eventos adversos). Os dados foram organizados e apresentados sob a forma de tabelas e tratados por meio de estatística descritiva segundo a sua natureza (média, desvio padrão, intervalo de confiança de 95%, frequência absoluta, frequência relativa). O teste Binomial ou Qui-Quadrado de aderência foi utilizado para comparar as proporções de participantes entre as categorias das variáveis epidemiológicas, além daquelas relacionadas ao perfil de consumo e

obtenção de substâncias psicoativas. Para tanto, utilizou-se o programa GraphPad Prism (v. 9.4.1), sendo definido em 5% o nível de significância. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado sob Parecer nº 5.425.025 e CAAE nº 57121622.3.0000.5169 em 23/05/2022.

RESULTADOS

Um total de 211 estudantes foi incluído no estudo. A idade média foi igual a 22,7 anos, variando entre 18 e 45 anos (IC95% 22,2 – 23,3). A maioria dos estudantes era do sexo feminino (65,4%; IC95% 58,8 – 71,5; $p < 0,0001$) e os participantes estavam homoganeamente distribuídos entre os anos iniciais (1º e 2º anos: 66/211; 31,3%; IC95% 24,5 – 37,8), intermediários (3º e 4º anos: 60/211; 28,4%; IC95% 22,7 – 34,9) e finais do curso (5º e 6º anos: 85/211, 40,3%; IC95% 33,9 – 47,0) ($p = 0,0929$). Entre os participantes, 81,5% (IC95% 75,7 – 86,2) declararam já ter usado alguma substância psicoativa não injetável, cuja prevalência referida para cada uma é apresentada na **Tabela 1**. Apenas dois estudantes (0,9%) declararam o uso de café como substância psicoativa.

Tabela 1 – Prevalência autorreferida de consumo de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina (ASSIST 3.1).

Variável	n	%	[IC95%]
Substância			
Bebidas alcoólicas	164	77,7	[71,6 – 82,8]
Hipnóticos/sedativos	68	32,2	[26,3 – 38,8]
Tabaco e derivados	48	22,4	[17,4 – 28,5]
Maconha	46	21,8	[16,8 – 27,9]
Anfetaminas/Ecstasy	10	4,7	[2,6 – 8,4]
Opioides	9	4,3	[2,3 – 7,9]
Alucinógenos	6	2,8	[1,3 – 6,1]
Cocaína/Crack	5	2,4	[1,0 – 5,4]
Inalantes	5	2,4	[1,0 – 5,4]

Fonte: Lobato JCP, et al., 2024.

Em relação ao perfil do consumo e obtenção, cerca de 2/3 alegaram ter iniciado seu uso antes de iniciar o curso e apenas 1,7% começaram a usar ao ingressarem no internato ($p < 0,0001$); quase todos (98,8%; $p < 0,0001$) declararam não fazer uso de drogas injetáveis e, dos que mencionaram utilizar substâncias classificadas como fármacos (hipnóticos/sedativos, anfetaminas e opioides), a maioria referiu ter acesso com prescrição médica ($p < 0,0001$) (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Perfil autorreferido do consumo e obtenção de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina.

Variável	n	%	IC95%	p-valor*
Início do uso				
Antes de iniciar o curso	103	59,9	52,4 – 66,9	
Entre o 1º e o 2º ano do curso	44	25,6	19,6 – 32,6	<0,0001†
Entre o 3º e o 4º ano do curso	22	12,8	8,6 – 18,6	
A partir do 5º ano do curso (internato)	3	1,7	0,5 – 5,0	
Uso de drogas não injetáveis				
Não, nunca	170	98,8	95,9 – 99,8	
Sim, nos últimos 3 meses	1	0,6	0,0 – 3,2	<0,0001†
Sim, mas não nos últimos 3 meses	1	0,6	0,0 – 3,2	
Forma de obtenção¹				
Com e sem prescrição médica	4	5,8	2,3 – 14,0	
Com prescrição médica	58	84,1	73,7 – 90,9	<0,0001†
Sem prescrição médica	7	10,1	5,0 – 19,5	

Legenda: *Teste Binomial ou Qui-Quadrado de aderência. ¹Apenas para as substâncias classificadas como fármacos. †Estatisticamente significativo. Fonte: Lobato JCP, et al., 2024.

Tabela 3 – Frequência autorreferida de uso de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses (ASSIST 3.1).

Substância	Frequência de uso nos últimos três meses (n; %)				
	Não utilizou	1 ou 2 vezes	Mensal	Semanal	Diariamente ou quase todos os dias
Bebidas alcoólicas (n=164)	14; 8,5	58; 35,4	48; 29,3	42; 25,6	2; 1,2
Hipnóticos/sedativos (n=68)	13; 19,4	13; 19,4	9; 13,4	5; 6,0	28; 41,8
Tabaco e derivados (n=48)	17; 35,4	17; 35,4	8; 16,7	5; 10,4	1; 2,1
Maconha (n=46)	17; 37,0	23; 50	3; 6,5	1; 2,2	2; 4,3
Anfetaminas/Ecstasy (n=10)	5; 50	4; 40	0	1; 10	0
Opioides (n=9)	4; 44,4	5; 55,6	0	0	0
Alucinógenos (n=6)	4; 66,8	1; 16,6	1; 16,6	0	0
Cocaína/Crack (n=5)	4; 80	1; 20	0	0	0
Inalantes (n=5)	3; 60	2; 40	0	0	0

Fonte: Lobato JCP, et al., 2024.

Tabela 4 – Frequência autorreferida de forte desejo ou urgência de consumir substâncias psicoativas não injetáveis e problemas resultantes do uso de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses (ASSIST 3.1).

Característica	Frequência nos últimos três meses (n; %)				
	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias
Forte desejo/urgência de consumir					
Bebidas alcoólicas (n=164)	94; 57,3	23; 14,0	19; 11,6	23; 14,0	5; 3,1
Hipnóticos/sedativos (n=68)	36; 52,9	9; 13,2	6; 8,8	5; 7,4	12; 17,7
Tabaco e derivados (n=48)	29; 60,5	5; 10,4	6; 12,5	4; 8,3	4; 8,3
Maconha (n=46)	32; 69,6	6; 13,0	5; 10,9	3; 6,5	0
Anfetaminas/Ecstasy (n=10)	7; 70	2; 20	0	1; 10	0
Opioides (n=9)	7; 77,8	1; 11,1	1; 11,1	0	0
Alucinógenos (n=6)	4; 66,8	1; 16,6	1; 16,6	0	0
Cocaína/Crack (n=5)	5; 100	0	0	0	0
Inalantes (n=5)	5; 100	0	0	0	0
Consumo resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro					
Bebidas alcoólicas (n=150)	127; 84,7	12; 8	5; 3,3	5; 3,3	1; 0,7
Hipnóticos/sedativos (n=55)	48; 87,3	0	2; 3,6	2; 3,6	3; 5,5
Tabaco e derivados (n=31)	24; 77,4	4; 12,9	3; 9,7	0	0
Maconha (n=29)	25; 86,2	3; 10,3	1; 3,5	0	0
Anfetaminas/Ecstasy (n=5)	4; 80	0	0	1; 20	0
Opioides (n=5)	5; 100	0	0	0	0
Alucinógenos (n=2)	2; 100	0	0	0	0
Inalantes (n=2)	2; 100	0	0	0	0
Cocaína/Crack (n=1)	1; 100	0	0	0	0
Deixou de fazer coisas que normalmente fazia, por causa do uso					
Bebidas alcoólicas (n=150)	132; 88	11; 7,3	5; 3,4	2; 1,3	0
Hipnóticos/sedativos (n=55)	47; 85,5	4; 7,2	1; 1,8	3; 5,5	0
Tabaco e derivados (n=31)	28; 90,3	2; 6,5	1; 3,2	0	0
Maconha (n=29)	26; 89,7	2; 6,9	1; 3,4	0	0
Opioides (n=5)	4; 80	1; 20	0	0	0
Anfetaminas/Ecstasy (n=5)	2; 40	2; 40	0	1; 20	0
Inalantes (n=2)	0	2; 100	0	0	0
Alucinógenos (n=2)	1; 50	1; 50	0	0	0
Cocaína/Crack (n=1)	0	1; 100	0	0	0

Fonte: Lobato JCP, et al., 2024.

Quanto à frequência de uso de substâncias psicoativas nos últimos três meses, pode ser observado que, para algumas substâncias, o consumo se deu de modo mais frequente, a exemplo das bebidas alcoólicas, dos hipnóticos/sedativos e do tabaco e seus derivados (**Tabela 3**).

A **Tabela 4** apresenta a distribuição dos estudantes segundo a frequência de forte desejo ou urgência de consumir substâncias psicoativas não injetáveis, a frequência com que o seu consumo resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro e a frequência com que, por causa do uso das substâncias, deixaram de fazer coisas que normalmente faziam, nos últimos três meses.

A **Tabela 5** demonstra que, em relação à frequência com que os estudantes tentaram controlar, diminuir ou parar o uso de substâncias psicoativas não injetáveis nos últimos três meses, em todos os casos a maioria respondeu que nunca tentou fazê-lo.

Tabela 5 – Frequência autorreferida com que os estudantes de Medicina tentaram controlar, diminuir ou parar o uso de substâncias psicoativas não injetáveis nos últimos três meses (ASSIST 3.1).

Substância	Tentou controlar, diminuir ou parar o uso (n; %)		
	Não, nunca	Sim, nos últimos 3 meses	Sim, mas não nos últimos 3 meses
Bebidas alcoólicas (n=164)	137; 83,5	18; 11	9; 5,5
Hipnóticos/sedativos (n=68)	57; 83,8	4; 5,9	7; 10,3
Tabaco e derivados (n=48)	38; 79,2	6; 12,5	4; 8,3
Maconha (n=46)	41; 89,1	2; 4,4	3; 6,5
Anfetaminas/Ecstasy (n=10)	8; 80	1; 10	1; 10
Opioides (n=9)	9; 100	0	0
Alucinógenos (n=6)	6; 100	0	0
Cocaína/Crack (n=5)	5; 100	0	0
Inalantes (n=5)	5; 100	0	0

Fonte: Lobato JCP, et al., 2024.

A respeito das motivações mais frequentes apontadas para justificar o consumo das substâncias psicoativas, 36,6% (n=63; IC95% 29,8-44,1) alegaram a vontade de reduzir o estado de ansiedade, 22,7% (n=39; IC95% 17,1-29,5) alegaram consumir para reduzir o estresse, 18,0% (n=31; IC95% 13,0-24,5) para melhorar o bem-estar, 14,5% (n=25, IC95% 10,0-20,6) para aumentar a atenção/concentração e 10,5% (n=18, IC95% 6,7-15,9) para cumprir com todos os seus afazeres e reduzir a fadiga/sono (cada).

Quanto aos benefícios percebidos com o uso dos psicoativos, 31,4% (n=54; IC85% 24,9-38,7) dos estudantes não perceberam melhora após o consumo. Dos que disseram ter percebido (n=118), 44,9% (n=53, IC95% 36,2-53,9) relataram melhora no bem-estar, 41,5% (n=49, IC95% 33,0-50,5) perceberam redução no estresse, 29,7% (n=35, IC95% 22,2-38,4) disseram ter alcançado melhora na atenção/concentração, 25,4% (n=30, IC95% 18,4 – 34,0) melhora na autoconfiança, 17,8% (n=21, IC95% 12,0-25,7) melhora no raciocínio, 16,9% (n=20, IC95% 11,3-24,7), redução da fadiga, 16,1% (n=19, IC95% 9,7-22,0) redução do sono e 15,3% (n=18, IC95% 9,1-21,1) relataram melhora na memória.

Em relação aos efeitos adversos identificados, 43,6% (n=75, IC95% 36,4-51,1) dos estudantes não os perceberam. Dos participantes que relataram (n=97), 24,8% (n= 24, IC95% 17,2-34,2) apresentaram taquicardia, 20,6% (n= 20, IC95% 13,8-29,7) relataram cefaleia, 18,6% (n= 18, IC95% 12,1-27,4) revelaram inquietação/agitação psicomotora e insônia (cada), 17,5% (n=17, IC95% 11,2-26,3) tremor, 13,4% (n=13, IC95% 8,0-21,6) irritabilidade, além de sonolência/sono excessivo (5,2%, n=5, IC95% 2,2-11,5).

Acerca do grau de envolvimento dos estudantes relacionado ao uso das substâncias psicoativas não injetáveis, o seu uso foi categorizado quanto ao risco de dependência associado ao consumo, conforme a **Tabela 6**.

Tabela 6 – Escore de envolvimento com substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina (ASSIST 3.1).

Substância	Baixo risco/Usos ocasional	Risco moderado/Sugestivo de abuso	Alto risco/Sugestivo de dependência
Tabaco e derivados	186; 88,2%	24; 11,4%	1; 0,4%
Bebidas alcoólicas	175; 82,9%	32; 15,2%	4; 1,9%
Maconha	195; 92,4%	16; 7,6%	0
Cocaína/Crack	210; 99,6%	1; 0,4%	0
Anfetaminas/Ecstasy	206; 97,7%	4; 1,9%	1; 0,4%
Inalantes	209; 99,2%	2; 0,8%	0
Hipnóticos/sedativos	165; 78,2%	44; 21,0%	2; 0,8%
Alucinógenos	209; 99,2%	2; 0,8%	0
Opioides	208; 98,1%	3; 1,5%	1; 0,4%

Fonte: Lobato JCP, et al., 2024.

DISCUSSÃO

De forma contrária ao observado em outros estudos com acadêmicos de Medicina que evidenciaram maior consumo de maconha e dos derivados do tabaco (TAVARES CF, et al., 2021; BATISTA RSC, et al., 2022), no presente estudo, o consumo de bebidas alcoólicas foi predominante, seguido de hipnóticos/sedativos, tabaco e derivados e maconha. A população brasileira possui um elevado consumo anual de álcool, com crescente presença dessa bebida em ambiente domiciliar, fato que corrobora para o hábito alcóolico precoce entre esses estudantes (SIQUEIRA JH, 2021). Como as bebidas alcoólicas foram as substâncias mais presentes na rotina de consumo dos participantes deste estudo, entende-se que a maioria adquiriu o hábito etílico precocemente, possivelmente em razão do álcool ser uma droga legalizada, de fácil acesso e socialmente aceita (SIEBRA SMS, et al., 2021).

No Brasil, o álcool e o tabaco são as substâncias lícitas de maior aceitação social e, talvez por isso, sejam tidos como as principais drogas psicotrópicas consumidas entre estudantes, para ambos os sexos (COSTA FF, et al., 2023). O consumo se dá, principalmente, no final da adolescência e início dos 20 anos de idade (ABREU MNS, et al., 2020). Dessa forma, além da Faculdade de Medicina, existem outros fatores que motivam o consumo de álcool e tabaco entre os jovens, visto que grande parcela deles já adentra no curso sendo usuário dessas substâncias.

Em relação à forma de obtenção dos psicoativos classificados como fármacos, a maioria dos participantes alegou adquirir com prescrição médica. Entretanto, obter esses medicamentos com prescrição não significa que o usuário de tal fármaco seja acompanhado pelo profissional prescritor e, ainda, que este tenha a capacidade técnica para realizar o acompanhamento. Um estudo evidenciou que parte dos acadêmicos de Medicina conseguem adquirir o medicamento por meio de amigos e familiares que já faziam uso do fármaco prescrito, enquanto outra parcela tem a aquisição em mercados ilegais, sem que haja uma necessidade clínica ou receita médica comprovada (LIMA ZYD, et al., 2022).

Dessa forma, pressupõe-se que, mesmo com o acesso a esses medicamentos via prescrição médica, tais participantes não necessariamente terão acompanhamento futuro por profissionais, hábito que pode caracterizar-se como um problema de saúde pública. A avaliação médica especializada antes da introdução de medicamentos controlados, como o metilfenidato, torna-se fundamental, pois existem critérios diagnósticos para seu uso, além de diversas contraindicações que podem ser deletérias aos usuários (SILVA AL, et al., 2022). Em revisão de literatura sobre o uso indiscriminado do metilfenidato por estudantes de Medicina, foi identificado que a principal motivação para o consumo, é potencializar a cognição (AMARAL NA, et al., 2022). O uso dessa medicação para melhorar a performance individual, sem indicação e sem supervisão médica, pode trazer dependência química e desencadear outros transtornos psicológicos. Isto se deve ao metilfenidato ter propriedades farmacológicas muito semelhantes às das anfetaminas (NASÁRIO BR e MATOS MPP, 2022). Com isso, é de elevada importância a avaliação e acompanhamento médicos para evitar danos (AMARAL NA, et al., 2022).

Além do frequente consumo de álcool observado neste estudo, destaca-se o exuberante uso diário ou quase diário de hipnóticos/sedativos pelos participantes, o que pode estar relacionado à elevada incidência de sofrimento psíquico, esgotamento e transtornos de saúde mental presentes na vida dos acadêmicos de Medicina (CONCEIÇÃO LS, et al., 2019). Entretanto, um outro importante fator para o uso frequente de hipnóticos/sedativos é a geração Z, a qual é composta por jovens que têm uma grande influência digital em suas vidas, remodelando seus comportamentos e tornando-os mais vulneráveis a danos decorrentes das pressões estéticas e padronização comportamental advindas do uso excessivo das plataformas digitais (TOSTES AMG, et al., 2022).

O excesso de mídias digitais no cotidiano desses jovens comumente atua como gatilho para o desenvolvimento de sentimentos de angústia, solidão, depressão e ansiedade (ALBUQUERQUE RN, et al., 2019), o que pode levá-los a buscar soluções sob a forma de fármacos, independente das atividades que realizam ou do curso que frequentam. Dessa forma, a contribuição da geração Z como um fator estimulador para o uso frequente de hipnóticos/sedativos deve ser levada em consideração, pois essa realidade não ocorre exclusivamente devido ao curso de Medicina. Muitos acadêmicos de Medicina justificam o consumo de agentes psicoativos para o aumento na concentração, na memória, no raciocínio e para redução do estresse e, por possuírem, em geral, maior acesso a diversas substâncias e fármacos, esses estudantes tornam-se um grupo vulnerável para o uso abusivo de substâncias psicoativas (MEZACASA JR RC, et al., 2021). Dentre as motivações para a manutenção do consumo, a finalidade de aumentar a atividade mental tem sido descrito como uma opção para lidar com as diversas demandas que a graduação de Medicina exige, melhorando o desempenho acadêmico e atuando como fator para o uso sustentado dessas substâncias químicas (AMARAL NA, et al., 2022).

Entretanto, o uso prolongado e em altas doses de psicoativos pode causar dependência e tolerância com consequente desenvolvimento de insônia e de fadiga (VAZ ALL, et al., 2020), resultando no desenvolvimento paradoxal de aspectos que são citados como motivos para o uso desses produtos. Devido ao álcool ser um produto considerado lícito e de fácil acesso, não é difícil tornar-se dependente de seu consumo. No entanto, a tolerância e a dependência ao álcool são dois processos distintos: a tolerância é a necessidade de doses cada vez maiores para atingir o efeito de embriaguez; já a dependência ocorre quando o indivíduo não é capaz de reduzir ou interromper, por conta própria, o consumo de álcool. Portanto, nem sempre o indivíduo tolerante será dependente ao álcool, porém, quanto mais tolerante ele se torna, maior o risco de tornar-se dependente (LIMA ALO, et al., 2022).

Ademais, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas gera danos no hipocampo cerebral, área responsável pelo processo de formação da memória, o que implica na queda do desempenho na aprendizagem (BATISTA RSC, et al., 2022). Com isso, quanto mais frequente e excessivo o consumo de álcool entre os estudantes, maior o risco para ocorrência do fenômeno de amnésia induzida por álcool, uma consequência dramática do abuso do estimulante (MAZZUCO LS, et al., 2022). Além disso, o uso de psicoativos pode prejudicar a higiene do sono e contribuir para fadiga diurna (VAZ ALL, et al., 2020), corroborando para o cenário de baixa qualidade de vida entre os acadêmicos (MIRANDA IMM, et al., 2020).

De forma análoga, o uso abusivo de maconha pode acarretar, ao longo dos anos de consumo, prejuízos na memória, na atenção e na organização de informações complexas, de modo que as consequências a curto e longo prazos podem ser desastrosas aos usuários (BATISTA RSC, et al., 2022). No entanto, existem outras alternativas de fácil acesso capazes de melhorar a qualidade de vida dos estudantes de Medicina de forma saudável e segura, como consumir frutas e hortaliças, praticar atividade física regularmente, melhorar o tempo e a qualidade de sono e desenvolver a gestão do estresse (MIRANDA CC, et al., 2020).

CONCLUSÃO

O consumo de substâncias psicoativas é frequente entre os estudantes de Medicina deste estudo, principalmente para o uso de bebidas alcoólicas, hipnóticos/sedativos, tabaco e derivados e maconha, refletindo a problemática do consumo excessivo dessas substâncias, lícitas ou não, por parte dos estudantes de Medicina. É certo que a necessidade em gerir a exigente rotina estimula a busca por alternativas que

possam aliviar esse cenário. Tal busca encontra nos psicoativos uma alternativa de resolução momentânea, porém mostra-se perigosa, capaz de influenciar na formação desses futuros profissionais. Dessa forma, surge a necessidade em investir na qualidade de vida dos estudantes de Medicina, com vistas ao desenvolvimento e à promoção da saúde mental na formação médica, bem como ao fortalecimento às pesquisas sobre o tema, a fim de que novas estratégias possam ser traçadas.

REFERÊNCIAS

1. ABI-JAOUDE E, et al. Smartphones, social media use and youth mental health. *Cmaj*, 2020; 192(6): E136-E141.
2. ABREU MNS, et al. Prevalência e fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre adultos jovens brasileiros de 18 a 24 anos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020; 23: e200092.
3. ALBUQUERQUE RN, et al. Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, 2019; 27: e45607.
4. AMARAL NA, et al. Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina-revisão da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46: e060.
5. BATISTA RSC, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. *Revista Medicina (Ribeirão Preto)*, 2022; 55(1): e-184136.
6. BHATT M, et al. Efficacy and safety of psychostimulants for amphetamine and metham-phetamine use disorders: A systematic review and meta-analysis. *Systematic reviews*, 2016; 5(189): 1-17.
7. CONCEIÇÃO LS, et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 2019; 24: 785-802.
8. CORDEIRO N e PINTO RMC. Consumo de estimulantes cerebrais em acadêmicos da área da saúde na cidade de Ponta Grossa-PR. *Visão Acadêmica*, 2017; 18: 2.
9. COSTA FF, et al. Uso de álcool entre adolescentes: prevalência, fatores de risco e estratégia de prevenção em área rural do estado do Pará. *Research, Society and Development*, 2020; 9(11): e58291110351.
10. GARCIA VM e COSTA JR ML. Illegal drug consumption and the relation with the environment. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2016; 12(1):3-11.
11. LIMA ALO, et al. Transtornos psiquiátricos relacionados ao uso de álcool. *Research, Society and Development*, 2022; 11(14): e177111436204.
12. LIMA IM, et al. Consumo de álcool durante a faculdade: coorte de estudantes de medicina da Universidade Federal do Acre. *Scientia Naturalis*, 2022; 4(1): 87-10.
13. LIMA ZYD, et al. Consequência do uso de metilfenidato sem prescrição médica por estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 2022; 11(15): e277111537368-e277111537368.
14. MACHADO LM, et al. Estudantes de medicina e o uso de medicamentos para otimização do desempenho acadêmico. *HPC Health and Science Journal*, 2022; 1(1).
15. MAZZUCO LS, et al. Amnésia Induzida por Álcool: prevalência e fatores associados em estudantes de medicina. *Revista Neurociências*, 2022; 30: 1–23.
16. MENDONÇA AKRH, et al. Fatores associados ao consumo alcoólico de risco entre universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42: 207-15.
17. MEZACASA JR RC, et al. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil. *Scientia Médica*, 2021; 31(1): e38886-e38886.
18. MIRANDA CC, et al. Análise do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma Faculdade do Espírito Santo, Brasil. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, 2020; 1-8.
19. MIRANDA IMM, et al. Quality of life and graduation in medicine. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(3): e086.
20. MUNIZ LR e ALMEIDA KC. Avaliação do consumo de estimulantes cerebrais entre os acadêmicos do curso de Medicina de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais. *Brazilian Applied Science Review*, 2021; 5(3): 1314-1326.

21. NASÁRIO BR e MATOS MPP. Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2022; 42: e235853.
22. PEREIRA AO, et al. Interface entre percepção da qualidade de vida, apetite e satisfação com sono em universitários da área da saúde. *Revista de Patologia do Tocantins*, 2021; 8(4): 72-79.
23. PIRES ITM, et al. Uso de álcool e outras substâncias psicoativas por estudantes universitários de psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2020; 40: e191670.
24. REGNE GRS, et al. Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem: revisão da literatura. *Saúde em redes*, 2020; 6(2): 223-234.
25. SANTANA LC, et al. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de Montes Claros/MG. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(1).
26. SIEBRA SMS, et al. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45: e222.
27. SILVA AL, et al. Análise dos efeitos adversos do uso off-label do metilfenidato por estudantes para aperfeiçoamento cognitivo: uma revisão da integrativa. *Revista de Saúde*, 2022; 13(2): 22-25.
28. SILVA JVM, et al. Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(11): 93075-93083.
29. SIQUEIRA JH, et al. Consumo de bebidas alcoólicas e não alcoólicas: Resultados do ELSA-Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26: 3825-3837.
30. TAVARES CF, et al. Prevalência do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma escola da Bahia, 2018. *Revista de Medicina*, 2021; 100(6): 544-553.
31. TOSTES AMG, et al. Correlação entre o uso depreciativo das mídias sociais e transtornos de ansiedade e depressão em adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Revista Transformar*, 2022; 16(1): 188-208.
32. VAZ ALL, et al. Fatores associados aos níveis de fadiga e sonolência excessiva diurna em estudantes do internato de um curso de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44: e011.